

A RENÚNCIA: Articulação contou até com telefonema de Fernando Henrique

PMDB convence Sarney a aceitar o cargo. Só falta José Alencar desistir

Preterido, Renan acabou sendo o interlocutor do partido com o ex-presidente/

Catia Seabra e Isabela Abdala

• **BRASÍLIA.** José Sarney (PMDB-AP) só não será de novo presidente do Senado se não quiser. Ontem todos os obstáculos e vetos pareciam ter sido contornados. O PMDB negociava apenas a desistência de José Alencar (MG). A reunião com ele será hoje de manhã e a eleição, às 17h.

— Não vou pedir votos, mas também não vou recusar — disse Sarney.

Favorito da cúpula do PMDB, o líder do partido, Renan Calheiros (AL), assumiu a missão de convencer Sarney e está confiante:

— Estou otimista. Alencar está evoluindo. Vamos trabalhar para que não haja disputa na bancada.

A menos de 24 horas da eleição, a indecisão de Sarney e o clima de beligerância entre os aliados produziam um impas-

se. Assustado com o nível de rejeição a Renan, o comando do PMDB insistiu na candidatura de Sarney contando com sua negativa.

Ontem, no entanto, Sarney estava dividido. A dúvida fortaleceu outra candidatura patrocinada pelo Palácio do Planalto: a de José Fogaça (RS).

— Se não for Sarney, nosso candidato é Fogaça — disse o presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC).

Mãe de Sarney acha que momento é de turbulência

Sarney disse que consultaria parentes e até seus guias espirituais, em Codó (MA), antes de se decidir.

— A mãe do senador, dona Kiola, acha que o momento é muito turbulento para ele assumir — contou Gilvam Borges (AP), fiel discípulo.

Ontem, a pedido de Bornhausen, até o presidente Fer-

nando Henrique Cardoso telefonou para Sarney. Depois de manifestar preferência pelo ministro da Integração, Ramez Tebet, e por Fogaça, Fernando Henrique ficará numa situação desconfortável se Renan for o eleito. O senador deixou o Ministério da Justiça atirando contra o governo. Daí a restrição do alto tucanato.

O senador Paulo Hartung (PPS-ES) disse a Renan:

— Você é um bom companheiro. Mas não é sua vez. Será visto como continuidade de Jader e sofrerá as consequências.

Renan ontem já recuava e poderia não concorrer mesmo com a desistência de Sarney. Segundo aliados, o ex-presidente tem medo de ser pressionado pelo comando do partido a absolver o ex-presidente Jader Barbalho (PA). Outro receio é se desgastar com o comando, pois sabe que Renan é o favorito do partido. ■